

BOLETIM INFORMATIVO



PROJETO BIOAMAZÔNIA

**Conservação de espécies ameaçadas
pelo comércio não sustentável**



OTCA

Organização do Tratado
de Cooperação Amazônica

EDIÇÃO N.18, NOVEMBRO-DEZEMBRO DE 2022



Foto: iStock

**Assembleia Geral da
ONU concede status de
Observadora Permanente
à OTCA**

**Aumenta o número de
espécies de árvores
listadas na CITES**

Este é o Boletim Informativo do Projeto Bioamazônia, da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). É publicado a cada dois meses para divulgar as ações e resultados do Projeto e de seus parceiros.



Bolívia



Brasil



Colômbia



Equador



Guiana



Peru



Suriname



Venezuela

Estimad@s leitor@s,

Mais um ano intenso chega ao fim e é com satisfação que a Secretaria Permanente da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (SP/OTCA) apresenta a vocês as principais ações realizadas nos meses de novembro e dezembro.

Tivemos sucesso em participar da 19ª Conferência das Partes da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres (CITES), realizada em novembro, na Cidade do Panamá, e da 15ª Conferência da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB), em dezembro, em Montreal, no Canadá. Os eventos paralelos realizados pela OTCA foram espaços privilegiados para dar transparência às nossas ações e dialogar com os participantes.

Na CITES COP 19, apresentamos nosso trabalho com os países amazônicos para a proteção de espécies arbóreas amazônicas, o Observatório Regional Amazônico e o Relatório Técnico sobre o Tráfico Ilegal de Cinco Espécies do Apêndice I da CITES Emblemáticas para a Região Amazônica. Já na CDB COP 15, discutimos a importância global da Amazônia, com o pré-lançamento dos resultados da Avaliação Rápida da Diversidade Biológica e dos Serviços Ecossistêmicos da Amazônia.

Neste Boletim Eletrônico nº. 18 compartilhamos também que a Assembleia Geral da ONU concedeu o status de Observador Permanente à OTCA, além das notícias sobre a participação da instituição em diversos eventos internacionais.

Por fim, desejamos boas festas e um 2023 de muito sucesso.

Boa leitura.

Alexandra Moreira

Secretária Geral

Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

Assembleia Geral da ONU concede status de Observadora Permanente à OTCA



A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou hoje, 7 de dezembro, a Resolução A/77/439, que concede à Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) a condição de Observadora Permanente que lhe permitirá participar das sessões e dos trabalhos da Assembleia Geral.

Apresentada e promovida pela Bolívia, e copatrocinada pelos demais Países Membros do Tratado de Cooperação Amazônica (Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela), esta resolução reconhece e valoriza a OTCA como a única organização intergovernamental formalmente constituída, cuja missão é promover o desenvolvimento sustentável por meio da cooperação na dimensão regional da Amazônia. Também reconhece a história impecável de mais de 20 anos na formulação e execução de programas e projetos, no âmbito da Agenda Estratégica de Cooperação Amazônica.

A condição de Observadora Permanente permitirá à OTCA maior interação com outros atores públicos e privados no contexto regional e extra regional, bem como o acompanhamento de temas-chave da agenda internacional para o desenvolvimento sustentável.

OTCA realiza evento paralelo na COP 15: A importância global da Amazônia

No âmbito da 15ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP 15) em Montreal, a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), por meio do projeto BIOMAZ, realizou, nesta quinta-feira (8/12), o evento paralelo de pré-lançamento da Avaliação Rápida de Diversidade Biológica e Serviços Ecosistêmicos na Região Amazônica.

O evento híbrido, que contou com mais de 100 participantes, foi aberto pela secretária geral da OTCA, Alexandra Moreira e moderado pelo pesquisador Rodrigo Moreno, do Instituto Alexander von Humboldt, parceiro da OTCA.



FOTOS: BANCO DE IMAGENS/OTCA

Alexandra Moreira, Secretária Geral da OTCA, fala em evento paralelo da COP 15 da CDB

A agenda do evento foi composta por um painel de abertura que teve a participação da presidente da Plataforma Intergovernamental Ciência-Política sobre Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos (IPBES), Ana Maria Hernández; do diretor do Departamento de Desenvolvimento Sustentável do Ministério de Relações Exteriores do Brasil, embaixador Leonardo Athayde; da coordenadora estratégica do Painel Científico pela Amazonia (SDSN), Emma Torres e; da oficial sênior da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), Jillian Campbell.

Na ocasião, a secretaria geral da OTCA destacou a importância da Avaliação para a região amazônica. “Esta Avaliação é uma demonstração do empenho da OTCA na procura e promoção de um modelo alternativo de desenvolvimento que preserve a floresta em pé, conservando a biodiversidade e, ao mesmo tempo, gerando oportunidades socioeconômicas e de desenvolvimento para seus habitantes”. Também



disse que as mudanças climáticas afetam negativamente a Amazônia, onde três quartos estão perdendo sua resiliência a esses impactos, diminuindo os benefícios que as pessoas recebem da natureza.

Já o chefe da delegação brasileira, embaixador Athayde, reiterou o papel da OTCA na coordenação de ações em prol da boa gestão da biodiversidade amazônica.

Formando o painel de alto nível para o pré-lançamento da Avaliação, Emma Torres, felicitou a OTCA e salientou a importância dos esforços conjuntos para a região.

No seguinte painel, os resultados preliminares da Avaliação entre eles, análises sobre a biodiversidade, a economia e a sociedade da região amazônica foram apresentadas pela copresidente da Avaliação Rápida, Sandra Acebey.

No segundo bloco, representantes dos Países Membros e científicos realizaram reflexões sobre a Avaliação e seus resultados preliminares e sobre os próximos passos e medidas a serem tomadas. Esse bloco teve a participação do diretor geral de Geopolítica de Viver e Bem-estar e Política Exterior da Vice-presidência da Bolívia, Diego Pacheco; do cientista Braulio Dias, do Painel Científico pela Amazônia (SDSN) e, outros.

Logo após, foram abertas perguntas do público, a fim de discutir e trazer mais diálogos para o evento e responder dúvidas sobre o processo da Avaliação e suas descobertas.

Aumenta o número de espécies de árvores listadas na CITES



Ivonne Higuero, Secretária Geral da CITES, em um evento paralelo da OTCA na COP19

Mais de 150 espécies de árvores foram incluídas no Apêndice II, sendo mais de 80% das espécies endêmicas das Américas.

“Como vocês sabem, a implementação efetiva da CITES contribui para a conservação de longo prazo e uso sustentável das florestas e recursos genéticos do mundo. Depois de muito tempo sem incluir árvores madeireiras na CITES, agora isso aumentou muito e isso é perceptível nas espécies que foram incluídas nesta reunião da COP 19. Vimos a inclusão de mais de 150 espécies arbóreas no Anexo II, e 80% dessas espécies são endêmicas das Américas”.

Com esta declaração, Ivonne Higuero, Secretária-Geral da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres (CITES), abriu o evento Espécies Arbóreas: Com o apoio da OTCA, países amazônicos coordenam esforços para a implementação da CITES, realizado pela OTCA em 22 de novembro, na 19ª Conferência das Partes da Convenção.

Higuero destacou que o grande trabalho é aquele que vem depois de listar as espécies nos Anexos da Convenção. Os países terão que fortalecer a cooperação regional em termos de conhecimento e mobilização de recursos financeiros, por exemplo, além de gerar informações para a futura formulação de Ditames de Exploração não Prejudicial (DENP) e de aquisição legal.

“Parablenizo a liderança da OTCA em antecipar essas necessidades e colaborar com todos os países da região para que, no dia em que essas novas listas entrem em

vigor, sua implementação seja tranquila e sem complicações. O trabalho que estão realizando agora trará muitos benefícios”, concluiu a Secretária-Geral.

O evento promovido pela OTCA discutiu a implementação da CITES voltada especialmente para espécies arbóreas amazônicas. A experiência de cooperação da OTCA com os países amazônicos foi compartilhada para fortalecer a estrutura de governança regional com a participação das Autoridades CITES e Autoridades Florestais.

O Diretor Carlos Salinas apresentou o Programa Florestal, o Programa de Diversidade Biológica, bem como o Módulo Florestal que está sendo desenvolvido para o Observatório Regional Amazônico. Salinas destacou o trabalho da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica com os países membros – Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

“Há um dado que pouco se fala é que na Amazônia vivem cerca de 48 milhões de pessoas, em diferentes cidades onde se concentra a população, mas também os ribeirinhos e os Povos Indígenas, numa variada e rica multiculturalidade. A floresta tropical amazônica determina processos climáticos e ecológicos necessários para a estabilidade dos mecanismos ambientais globais. Por esta razão, é reconhecido o papel crucial das florestas na luta contra as alterações climáticas. Na realidade, tudo está interrelacionado – biodiversidade, mudança climática, ecossistemas, população. A Amazônia precisa de um equilíbrio harmonioso entre todos os componentes que a compõem”, disse Salinas.



Carlos Salinas, Diretor da OTCA

Em seguida, Cesar Beltetón destacou as ações da OTCA desde 2020 para fortalecer as capacidades das Autoridades Administrativas e Científicas da CITES e Autoridades Florestais dos Países Membros da OTCA no desenvolvimento de Ditames de Exploração não Prejudicial (DENP) de *Cedrela* spp. e as principais ferramentas disponíveis para a formulação de DENPs voltadas para outras espécies arbóreas.

O especialista da OTCA/CITES mencionou a promoção do intercâmbio de experiências e capacidades entre os países amazônicos em relação às espécies arbóreas

neotropicais, com ênfase na aplicação de sistemas de rastreabilidade e cadeia de custódia, que reforçam a transparência e o comércio sustentável de espécies madeireiras; a elaboração de materiais para identificação e treinamento nos diferentes métodos existentes na Região Amazônica, enfatizando aqueles que podem ser facilmente utilizados pelas autoridades.

César Belteton mencionou a proposta de um Plano de Ação Regional para a implementação do Cedro no Anexo II da CITES, realizado no âmbito do Projeto Bioamazônia. "Para isso, foram identificadas necessidades e ações a serem desenvolvidas em termos de DENP e casos de sucesso relevantes para o manejo de espécies madeireiras nos países membros da OTCA", disse.



César Belteton, especialista CITES/OTCA

Representando o Peru, a Diretora de Conservação de Ecossistemas e Espécies do Ministério do Meio Ambiente do Peru, Fabiola Nuñez, agradeceu a oportunidade de participar do evento na COP19 da CITES e apresentou a estrutura da CITES no Peru, com um Grupo de Trabalho que articula as ações de diferentes instituições peruanas.



Fabiola Nuñez, Diretora de Conservação de Ecossistemas e Espécies do Ministério do Meio Ambiente do Peru

Representando o Equador, David Veintimilla, Especialista em Biodiversidade e Ponto Focal da CITES no Ministério do Meio Ambiente, Água e Transição Ecológica do Equador (MAATE), apresentou as experiências na implementação da CITES para espécies arbóreas no Equador no âmbito da contribuição do Projeto Bioamazônia da OTCA. “Com o apoio do Projeto Bioamazônia, foi desenvolvido um curso online sobre o contexto da CITES, o que são os Anexos, etc. Até hoje já capacitamos mais de 150 funcionários”, disse Veintimilla.



David Veintimilla, Especialista em Biodiversidade e Ponto Focal da CITES no Ministério do Meio Ambiente, Água e Transição Ecológica do Equador

Kanako Ishii, representante da International Tropical Timber Organization (ITTO) falou sobre as experiências na produção de inventários, cursos CITES e estudos de caso realizados pela instituição que possui 12 projetos em seu Programa CITES.



Kanako Ishii, representante da Organização Internacional de Madeiras Tropicais (ITTO)

Margarita África Clemente Muñoz, especialista da CITES com larga experiência em espécies arbóreas, comentou que nas primeiras Conferências da CITES em que participou se discutiu muito sobre as orquídeas. “Agora, estão incluídas as espécies de árvores, que aumentaram muito. É muito importante que instituições intergovernamentais, como a OTCA, ofereça apoio aos Países Membros para desenvolver suas capacidades”, concluiu..



Margarita África Clemente Muñoz, especialista CITES

A gravação do evento está disponível em <https://youtu.be/ZUDJruB9QQM>

Foi lançado o relatório técnico sobre o tráfico ilegal de cinco espécies amazônicas listadas na CITES

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica apresentou o potencial e os resultados do Observatório Regional Amazônico em evento paralelo realizado durante a 19ª Conferência das Partes da Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas da Fauna e Flora Silvestres.

No evento realizado no dia 24 de novembro, na Cidade do Panamá, também foi lançado o relatório técnico “Tráfico Ilegal de Cinco Espécies do Apêndice I da CITES Emblemáticas para a Região Amazônica”.

Natalia Méndez, consultora da OTCA para o tema de tráfico ilegal, apresentou os principais resultados da consultoria. As cinco espécies do Apêndice I da CITES priorizadas neste trabalho foram: *Panthera onca*; *Ara macao*; *Leopardus pardalis*; *Harpia harpyja*; e *Leopardus wiedii*.

Também foi desenvolvido um painel geográfico e visualizador, disponível em <https://oraotca.org/cites/reportes/trafico/dashboard/>

O Relatório Técnico sobre Tráfico Ilegal de Cinco Espécies do Apêndice I da CITES Emblemáticas para a Região Amazônica está disponível em espanhol (<https://bit.ly/3tZjJn0>) e inglês (<https://bit.ly/3VrZxqD>).



FOTOS: BANCO DE IMAGENS/OTCA

Participantes do evento paralelo da OTCA na COP 19 da CITES



Discussão

No primeiro segmento do evento, o Chefe da Unidade Jurídica da CITES, Juan Carlos Vásquez, agradeceu em nome da Secretária-Geral da CITES a presença da OTCA na CoP19 da Convenção, apresentando seu trabalho na Amazônia. “Achamos muito importante a reflexão sobre a abordagem ecossistêmica das espécies, o que é uma oportunidade de trabalharmos juntos o tema. O Observatório é muito importante para desenvolver a capacidade regional e pode ser um importante parceiro como mais um centro de produção científica”, afirmou.

Para Mauro Ruffino, coordenador do Projeto Bioamazônia e do Observatório Regional Amazônico, esta foi uma oportunidade de apresentar à comunidade internacional as ações da Organização como ferramentas para o Manejo, Monitoramento e Controle de Espécies da Fauna e Flora Ameaçadas da Amazônia.

Ruffino destacou alguns resultados alcançados pelo Projeto Bioamazônia, como 18 programas nacionais de manejo implantados; 18 espécies em programas de manejo; uma proposta para listar uma espécie/gênero no Apêndice II da CITES desenvolvida e aprovada.

No âmbito do Componente 1 – Sistemas de gestão de informação e conhecimento nacionais e regionais – foi realizada a implantação do Observatório Regional Amazônico (ORA). A capacidade de 13 instituições nacionais e 15 sistemas nacionais dos Países Membros também foi reforçada.

No Componente 2, os resultados foram dois países (Brasil e Venezuela) com sistemas de autorização eletrônica em funcionamento e seis países (Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname) com sistemas em fase de validação e teste.

Já no Componente 3, foram realizadas 21 iniciativas de manejo sustentável e rastreabilidade de espécies amazônicas e quatro cadeias comerciais nacionais equipadas e monitoradas com instalações, ferramentas de rastreabilidade e treinamento.

Mauro Ruffino também apresentou o Observatório Regional Amazônico e seus Módulos. Ele destacou o Módulo CITES e o apoio dos Países Amazônicos para o desenvolvimento do ORA, bem como o apoio financeiro do KfW.

Países amazônicos

Representando o Brasil, o Diretor de Uso Sustentável da Biodiversidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), João Pessoa, apresentou os avanços e experiências bem-sucedidas do Brasil na implementação da CITES no âmbito do Projeto Bioamazônia e do Observatório Regional Amazônico. Pessoa destacou os estudos sobre *Potamotrygon* sp. que permitiu ao Brasil submeter à CITES a proposta de inclusão de espécies de raias de água doce no Apêndice II da CITES, aprovada na COP19.

Carliz Díaz, Diretora Geral do Ministério da Diversidade Biológica do Poder Popular para o Ecosocialismo (MINEC) mencionou a compra de equipamentos e os estudos realizados na Venezuela para a implementação da CITES, destacando o Plano de Manejo para a Conservação e Uso Sustentável de Tartarugas Continentais no Estado Amazonas, que recebeu apoio do Projeto Bioamazônia.

Encerramento

No terceiro segmento do evento paralelo, Daniel Wolf, da Agência Federal de Conservação da Natureza, ficou impressionado com o comprometimento da OTCA e o desenvolvimento das atividades na Amazônia. “Acho que o Observatório Regional Amazônico pode ser muito útil para compartilhar resultados”, disse.

Florian Arneth, Gerente do Portfólio de Florestas Tropicais do KfW, participou por meio de um vídeo onde destacou que a OTCA, como organização regional dos Países Amazônicos, tem um enorme potencial para contribuir com o alcance de importantes objetivos comuns. “O Observatório Regional Amazônico constitui uma importante ferramenta para implementar soluções digitais que fortaleçam a gestão dos Países Membros”, afirmou.





FOTOS: BANCO DE IMAGENS/OTCA

Mauro Ruffino, coordenador do Projeto Bioamazônia e do Observatório Regional Amazônico, no evento LifeWatch

OTCA vai implementar o Nó Amazônico do GBIF

O coordenador do Observatório Regional Amazônico, Mauro Ruffino, apresentou as funcionalidades do ORA no evento LifeWatch ERIC e GBIF, que aconteceu de 14 a 18 de novembro em Sevilha, na Espanha.

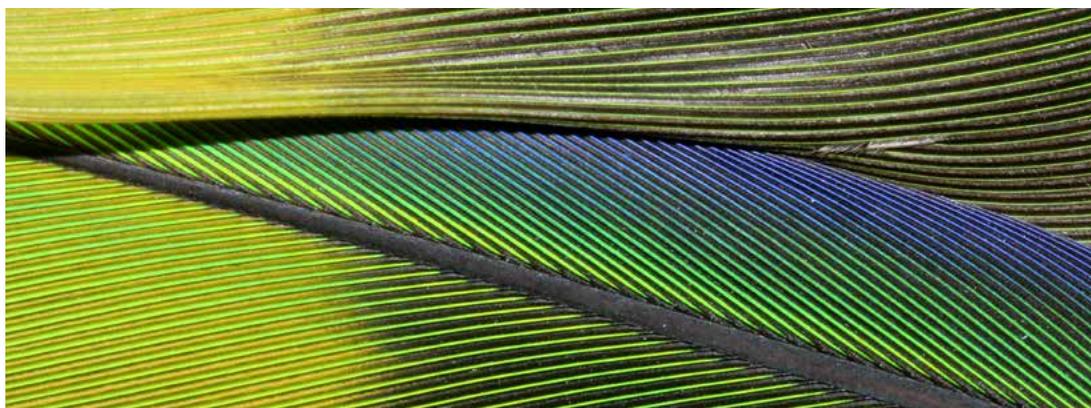
O principal objetivo do encontro LifeWatch ERIC e GBIF foi reunir os coordenadores das redes nacionais de informação sobre biodiversidade e trabalhar em conjunto para promover a colaboração entre a Europa e a América Latina e o Caribe. Participaram representantes de vários países, incluindo Colômbia, Equador e Peru.

A OTCA é membro participante do Global Biodiversity Information Facility (GBIF). O Memorando de Entendimento (MoU) para cooperação no compartilhamento de dados de biodiversidade foi assinado em 2021.

Entre as prioridades da OTCA/ORA está a implantação do Nó Amazônico que oferece informações sobre os Países Membros que não fazem parte do GBIF, além de promover o intercâmbio de dados com a iniciativa.

Soluciones digitales para la conservación de la biodiversidad

A importância da digitalização foi discutida



Em nome da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, Mauro Ruffino apresentou o Observatório Regional da Amazônia no webinar A Transição Gêmea: Digitalização e Mudanças Climáticas, promovido pelo Ministério das Relações Exteriores da Dinamarca e pelas Embaixadas da Dinamarca na América Latina, no dia 6 de dezembro.

Dando uma visão geral do Observatório, Ruffino destacou como a OTCA está apoiando os países amazônicos para melhorar ou desenvolver seus sistemas de biodiversidade e infraestrutura digital. A coordenadora da ORA também explicou como será desenvolvido o Módulo de Mudanças Climáticas.

O evento teve como objetivo discutir a transição digital para a implementação de políticas. Representantes das agências de tecnologia e meio ambiente do governo dinamarquês, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e do cBrain compartilharam suas opiniões sobre a importância do digital na aceleração de soluções para o impacto das mudanças climáticas.

Entre os casos de boas práticas apresentados está o caso da Agência de Proteção Ambiental dinamarquesa, que lida com milhares de pedidos de permissão da CITES (principalmente para importações) todos os anos. A solução substituiu a contabilidade manual do relatório anual por uma solução ponta a ponta totalmente digital. Além disso, foi estabelecida uma integração com a base de dados CITES, garantindo assim que o autoatendimento esteja sempre atualizado com a lista de espécies.

Uma versão adaptada desta solução digital está sendo implementada com a Comissão de Conservação e Gestão da Vida Selvagem da Guiana (GWCMC) na América do Sul para cumprir a Convenção CITES e proteger a biodiversidade da floresta amazônica. Os exportadores licenciados recebem cotas anuais atribuídas e registram suas exportações caso a caso. O sistema acompanha a cota total e está integrado a um banco de dados regional do Observatório Regional da Amazônia (ARO), que mantém um cadastro específico de projetos e atividades de biodiversidade na Amazônia.

Jovens indígenas iniciam curso para a defesa dos territórios amazônicos

O Diretor Executivo da OTCA, Embaixador Carlos Alfredo Lazary participou hoje, 28 de outubro, da cerimônia virtual de inauguração do “Curso para o fortalecimento de capacidades em Defesa Territorial e Gestão Ambiental Sustentável, para jovens indígenas da Amazônia”.



Trata-se de uma iniciativa promovida por uma aliança interinstitucional entre o Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e Caribe (FILAC), o Organismo Coordenador das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA), a Conservation International (CI) e a Universidade Rei Juan Carlos da Espanha.

O evento foi inaugurado pelo Vice-Chanceler da Bolívia e Presidente do Conselho Diretor da FILAC, Freddy Mamani, quem deu as boas-vindas aos participantes e estudantes. “O curso que estamos inaugurando procura fortalecer as capacidades de liderança de jovens mulheres e homens da Amazônia de modo que eles possam assumir a defesa de seus territórios e para assumir a liderança de processos de gestão ambiental sustentável dentro de suas comunidades, em suas aldeias”, disse Mamani.

A capacitação visa o fortalecimento das capacidades de 80 jovens indígenas de 8 países da bacia amazônica em aspectos relacionados à defesa territorial, à gestão do desenvolvimento sustentável e, em particular, à conservação de seus recursos

atuais, com foco na Vida Plena e na Boa Vida – Viver Bem. O curso está previsto para começar em 14 de novembro, na modalidade virtual e terá a duração de dez semanas.

Em sua intervenção, o Diretor Executivo da OTCA destacou as atividades desenvolvidas no campo da proteção dos povos indígenas isolados e em contato inicial na região amazônica (PIACI), em que diversas ações foram realizadas por meio da implementação de projetos financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), além de atividades relacionadas à mudança climática e ao conhecimento tradicional.

Também ressaltou a importância do uso dos recursos naturais através de atividades econômicas sustentáveis e produtos da biodiversidade. Trata-se de uma oportunidade, em particular, para que os jovens indígenas sejam beneficiados com as vantagens que os produtos florestais e da biodiversidade trazem para a região e contribuem para a melhoria das condições de vida das comunidades indígenas.

Lazary, por outro lado, destacou ainda que, para a Amazônia, a fusão das tecnologias digitais com os diferentes sistemas de conhecimento oferece uma oportunidade de divulgar as diversas ações bem-sucedidas ligadas à mudança climática, em particular as boas práticas dos povos indígenas amazônicos.

Finalmente, fez referência ao Observatório Regional Amazônico que abriga o Módulo dos Povos Indígenas, além dos módulos e plataforma com temas da Agenda Estratégica de Cooperação Amazônica: Biodiversidade, CITES, Florestas, Recursos Hídricos, entre outros temas que estão em planejamento.



Projeto Biomaz e setor privado realizam webinar sobre a Avaliação Rápida de Diversidade Biológica na Região Amazônica

Na última sexta feira (4), a OTCA, no âmbito do projeto Biomaz, realizou um seminário online, com a participação do setor privado e empresarial, a fim de discutir as descobertas da Avaliação Rápida de Diversidade Biológica e Serviços Ecossistêmicos na Região Amazônica.



Webinar
Conversatório con el sector privado
acerca de la
Evaluación Rápida de la Diversidad Biológica y Servicios Ecosistémicos en la Cuenca/Región Amazónica

Fecha
04/11/2022

Horario
4:00 - 6:30 (Brasília)

BIOMAZ
OTCA
cooperación alemana
giz
HUMBOLDT

O webinar teve o objetivo de apresentar insumos da avaliação ao setor privado, a fim de mostrar oportunidades e dar direcionamentos à tomadores de decisão, a fim de contribuir com uma gestão sustentável. Além de receber trocas e conhecimentos de organizações do setor produtivo.

O embaixador Carlos Lazary, diretor executivo da OTCA, foi o responsável pelo início do evento: "A OTCA tem interesse em aumentar a sua socialização com atores-chave no território amazônico, nesse caso, com os setores produtivos, que fazem uso e aproveitamento direto da biodiversidade".

O encontro levou em conta as capacidades do setor produtivo e a possibilidade de trabalho juntamente com as descobertas da avaliação, além de apresentações de empresas sobre o trabalho que realizam na região.

Do Instituto Humboldt, a Subdiretora de Investigações Gisele Didier, também participou da abertura: “É um prazer fazer parte desse processo e trabalhar com a OTCA, com a GIZ e com todos os atores que estiveram presentes nesse processo. Esperamos ter uma tarde proveitosa e um melhor futuro para essa importante região compartilhada por todos”.

Algumas organizações da área produtiva foram chamadas, Augusto Correa, da Parceiros pela Amazônia (PPA) comentou que o setor privado não é capaz de garantir toda a transformação social e ambiental sozinho e reforçou a importância do trabalho colaborativo.

Outra participação importante, foi a da Natura, Raoni Silva comentou sobre a importância de promover um desenvolvimento sustentável e o potencial de inovação na região amazônica, ainda valorizando conhecimentos tradicionais e culturais da região.

Da Bolívia, a empresa focada em castanhas do pará, Tahuamanu, também marcou presença no evento. Foram apresentados dados surpreendentes para entender o tamanho do negócio na região. São 30 mil famílias participantes da safra de castanha e somente na Bolívia, são exportadas 28 toneladas do produto por ano.

Participaram também dois grandes pesquisadores brasileiros: Braulio Dias e Carlos Joly. Com propriedade Joly falou sobre a conservação e o setor privado: “Precisamos entender as dependências que o setor privado tem da biodiversidade em muitas de suas atividades, creio, portanto, que estamos em um momento favorável, e devemos olhar para o futuro com esperança, mas isso dependerá muito de quanto financiamento os países poderão fornecer e quanto o setor privado poderá contribuir para a conservação da biodiversidade.”

Da mesma forma, Braulio também trouxe suas contribuições: “Os sistemas produtivos da Amazônia precisam de uma organização melhor por meio de cooperativas e associações, além disso, devemos notar a necessidade de capacitações para o espírito empreendedor, as pessoas da própria região amazônica e principalmente os jovens podem receber capacitação para que sejam novos empreendedores, temos potencial e creio que a área merece mais atenção”.

Ao final do evento, a Secretária Geral da OTCA, Alexandra Moreira expressou: “O setor privado está contribuindo e tem um esforço significativo seus produtos. São importantes pelo impacto socioeconômico que geram dentro da nossa Região Amazônica. É muito importante escutar essas contribuições”.

Caso queira ver todo o conteúdo do webinar, disponibilizamos a gravação no YouTube do Instituto Humboldt, acesse aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=KHmhFJqdZR8>

A contribuição dos Povos Indígenas para a implementação do Acordo de Paris, avanços



Participantes do evento sobre avanços e desafios da inclusão dos Povos Indígenas nas políticas climáticas sob o Acordo de Paris

O projeto implementado pela ACTO para a criação da Plataforma dos Povos Indígenas da Amazônia foi apresentado na sessão sobre *“Avanços e desafios da inclusão dos povos indígenas nas políticas climáticas da região, no marco do Acordo de Paris”* ocorrida no sábado 12 de novembro no pavilhão Euroclima em Sharm el Sheikh-Egypt, sede da COP27, a qual, na opinião de sua Presidência, deverá ser lembrada como a *“COP de implementação”*.

Esta iniciativa de promover a Plataforma dos Povos Indígenas da Amazônia decorre do posicionamento estratégico que a Amazônia ocupa para o planeta, devido a sua grande riqueza biocultural, onde vivem mais de 400 povos indígenas e cujos conhecimentos e práticas são centrais para enfrentar os impactos da mudança climática. Estas mudanças são sentidas com intensidade crescente, particularmente pelos povos indígenas.

A coordenadora do projeto, Elvira Gutierrez, destacou o fato de que esta Plataforma Amazônica será a primeira iniciativa regional no mundo, graças ao compromisso dos Países Membros da OTCA: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suri-

name e Venezuela. Estes países estão determinados a avançar na operacionalização do parágrafo 16 da Decisão 2CP/24 da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), para aumentar a participação e inclusão dos povos indígenas, facilitar o intercâmbio de experiências, melhores práticas e lições aprendidas sobre mitigação e adaptação de forma holística e integrada no âmbito regional. Ela também mencionou a importância do conhecimento dos Povos Indígenas no centro de suas ações, dos cuidados com a Vida e a Mãe Terra, e, portanto, precisa ser integrada às ações e políticas climáticas.

Também foram apresentados outros painelistas de diferentes órgãos públicos da Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica e Panamá, que destacaram com exemplos concretos, como o conhecimento pode ser integrado às políticas públicas sobre mudança climática. Leticia Cruells, da Argentina, referiu-se à importância de ter espaços específicos através de diálogos interculturais com os povos indígenas, enquanto Sandra Akemi Kishi, Procuradora Regional do Ministério Público Federal do Brasil, aludiu ao fato de que os povos indígenas são os que mais protegem a natureza e, ao mesmo tempo, os que mais sofrem com os efeitos da mudança climática. Finalmente, a panelista da Colômbia, Angélica María Mosquera, assessora de mudança climática em seu país, referiu-se aos projetos de adaptação que requerem análises de vulnerabilidade para identificar as melhores medidas e que estas devem incluir conhecimentos ancestrais e conhecimentos científicos.

A antropóloga Alejandra Loria, da Comissão Nacional de Gestão da Biodiversidade da Costa Rica; responsável pelas questões socioculturais, indígenas e de gênero e ponto focal do Artigo 8j da Convenção sobre Diversidade Biológica, destacou a necessidade de elaborar políticas públicas de forma participativa e de fortalecer a visão de conservação dos povos indígenas.

Por sua vez, Maribel Pinto, do Ministério do Meio Ambiente do Panamá e chefe do Departamento de Adaptação da Diretoria de Mudanças Climáticas, destacou a importância dos encontros com cada comunidade para conhecer suas atividades e os efeitos das mudanças climáticas que mais os afetam, visando a encontrar soluções adequadas.

O evento foi moderado por Onel Masardurle, vice-presidente do Grupo de Trabalho Facilitativo (FWG) da Plataforma Local dos Povos Indígenas e Comunidades Locais (LCIPP pelas siglas em inglês), quem deu uma apresentação inspiradora e geral sobre LCIPP no âmbito da UNFCCC. Walter Gutierrez, representante do GRULAC no FWG, destacou por um lado a importância de articular as ações dos povos indígenas com as ações governamentais para ser eficaz diante da mudança climática, bem como a necessidade de operacionalizar as decisões do Acordo de Paris, no âmbito regional e nacional onde estão os impactos da mudança climática e, por fim, remarcou que esta atividade contribui para a atividade 5 do Segundo Plano de Trabalho do FWG.

Médicos, enfermeiros e técnicos de saúde participam de missão da OTCA na Bolívia



Os integrantes da missão técnica à região de Madidi, na Bolívia, junto com a equipe de médicos do Hospital San Buenaventura se reuniram hoje, 14/12, no posto de vigilância e controle de El Bala para planejar a visita à comunidade Torewa, onde vivem famílias dos povos Tacana, Mosekene, T'simane e colonos.

Como parte das atividades previstas, a equipe médica prestará atendimento integral à população local, incluindo a campanha de vacinação contra a Covid-19 nas comunidades indígenas. O foco das ações será iniciar o processo de imunização das crianças com as vacinas que fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS) da Bolívia.

É a primeira vez que uma equipe de médicos de várias especialidades, liderada pelo diretor do Hospital San Buenaventura, Dr. Santos Gutiérrez, visita esta comunidade, apoiada pelo Plano de Contingência para a Proteção da Saúde em Povos Indígenas em Alta Vulnerabilidade e Contato Inicial (OTCA/OPAS/BID).



A visita à comunidade Torewa será também composta por técnicos de instalação de radiofonia e guardas-parques do Serviço Nacional de Áreas Protegidas (SERNAP) que realizam serviços de proteção ao Parque Nacional Madidi. Esta atividade mostra a articulação interinstitucional necessária para atender de forma coordenada as situações de saúde dos povos indígenas adjacentes às unidades de conservação.



Povos indígenas do Madidi recebem atenção integral à saúde e instalação de rádio para alerta precoce e enfrentamento de epidemias



No âmbito da missão técnica da OTCA na Região de Madidi, na Bolívia, a equipe técnica do Hospital San Buenaventura, composta por médicos, enfermeiros e técnicos, realizou atendimento integral de saúde, odontologia e vacinação na comunidade de Torewa.

Para chegar à comunidade, os integrantes da missão e a equipe médica viajaram mais de três horas de barco pelo rio Beni e mais de uma hora de caminhada pela floresta até a comunidade de Torewa, no Parque Nacional del Madidi (PNM), departamento de La Paz.

Para atendimento médico, mães e pais dos grupos Mosekene, T'simane, Lecos, Quechuas e Aymaras fizeram fila e se matricularam em uma escola da comunidade, onde ocorreram as consultas.

As atividades de atenção integral à saúde, atendimento odontológico e vacinação foram coordenadas pelo diretor do Hospital San Buenaventura, Dr. Santos Gutiérrez. Esses profissionais fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS) da Bolívia.



Durante as consultas, os médicos procederam à verificação dos principais padecimentos manifestados pelos doentes, nomeadamente pelas crianças, que acorreram na sua grande maioria.

Os cuidados com a saúde bucal foram realizados pela dentista Xiomara Sarmiento junto com técnicos, onde fizeram exames básicos e orientaram as famílias.





Dando continuidade às atividades desta missão da OTCA, no âmbito do Projeto do Plano de Contingência para a Proteção da Saúde de Povos Indígenas Altamente Vulneráveis e em Contato Inicial (OTCA/OPAS/BID), foi instalado um equipamento na comunidade Torewa de radiotelefonia, para contribuir e integrar as comunidades indígenas do Parque Nacional Madidi na rede de alerta precoce para combater o Covid-19 e para lidar com surtos de novas doenças infecciosas e epidemias.

A missão técnica concluiu suas atividades com a instalação de mais um equipamento de rádio na comunidade de Villa Fátima do município de Tacana, localizada a 6 horas de San Buenaventura.

Por fim, conseguiu-se a validação dos dados apresentados no diagnóstico elaborado pelos consultores da OTCA, a interação entre os processos de saúde e o meio ambiente são cada vez mais importantes, pois qualquer perturbação na natureza leva a problemas de saúde e muitos casos em doenças zoonóticas que devem ser evitadas. De qualquer forma, o papel da medicina tradicional é fundamental na saúde da população local devido ao conhecimento do contexto e ao acesso limitado aos serviços de saúde na região. Por isso, torna-se preponderante um processo integral de planejamento territorial e ações em benefício das comunidades indígenas.

SEÇÃO ORA



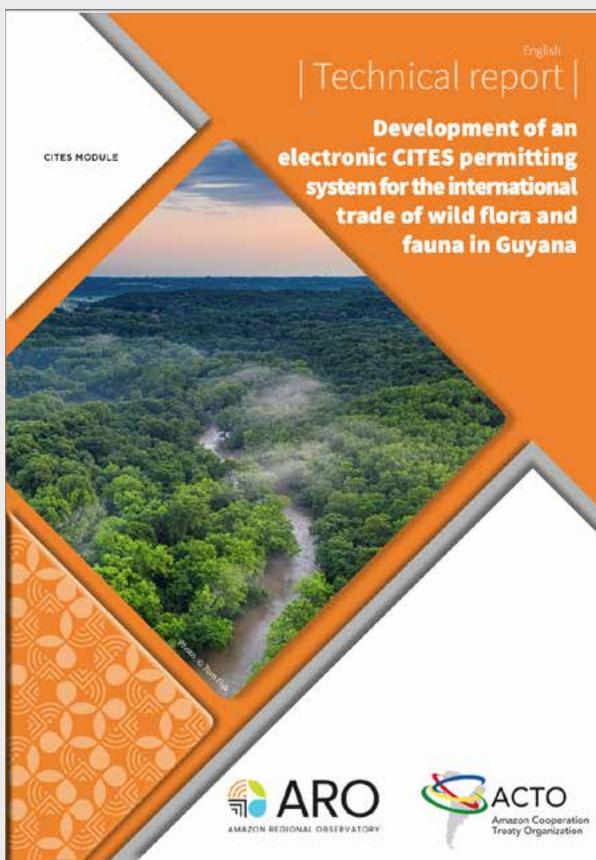
Guiana

O Módulo CITES do Observatório Regional Amazônico disponibiliza Relatórios Técnicos com resultados das consultorias desenvolvidas no âmbito do Projeto Bioamazônia.

Disponível em inglês

Informe Técnico

Development of an electronic CITES permitting system for the international trade of wild flora and fauna in Guyana



Disponível em inglês aqui: https://oraotca.org/wp-content/uploads/2022/12/ACTO_ARO_GY_Development-of-an-electronic-CITES-permitting-system-for-Guyana_Final1.pdf

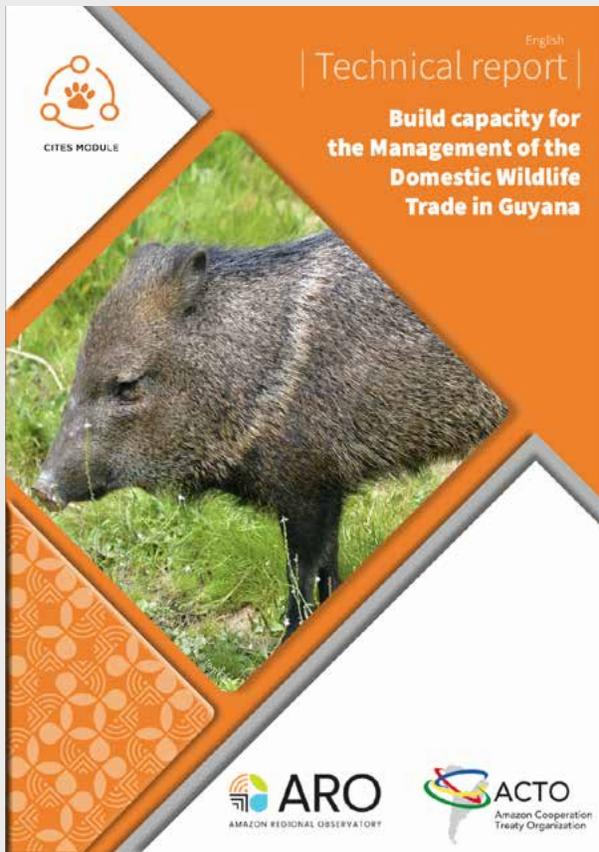
SEÇÃO ORA

Informe Técnico



Guiana

Build capacity for the Management of the Domestic Wildlife Trade in Guyana



Disponível em inglês aqui:

https://oraotca.org/wp-content/uploads/2022/12/ACTO_ARO_GY_Build-capacity-for-the-Management-of-the-Domestic-Wildlife-Trade_Final1.pdf



CITES MODULE



AMAZON REGIONAL OBSERVATORY

ARO

Convite para comentários externos sobre o resumo para tomadores de decisão da Avaliação Rápida sobre Biodiversidade na Região Amazônica



OTCA

Organização do Tratado
de Cooperação Amazônica

Convite para comentários
ao resumo para tomadores de decisão da
Avaliação Rápida Sobre Biodiversidade e
Serviços Ecossistêmicos Região Amazônica

- 15 - 22 de dezembro de 2022 -

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), através do Projeto BIO-MAZ, disponibiliza o Resumo para Tomadores de Decisão da Avaliação Rápida da Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos na Bacia/Região Amazônica para comentários externos.

Esta Avaliação Rápida leva em conta a estrutura conceitual e metodológica da Plataforma Intergovernamental Ciência-Política sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos – IPBES e procura avaliar de forma abrangente, considerando as perspectivas biofísicas, econômicas, sociais e culturais, o conhecimento da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, para fortalecer a interface ciência-política e promover a conservação, o uso sustentável e a gestão da biodiversidade para o bem-estar humano. É desenvolvida por um grupo de 118 especialistas de diversos campos de estudo e conhecedores(as) da região. A Avaliação leva em consideração as diretrizes definidas no Documento de Escopo, que serviu como um roteiro e foi aprovado pelos países membros da OTCA.

Seguindo a metodologia da IPBES, o objetivo desta etapa é disponibilizar o Resumo para Tomadores de Decisão a todas as partes interessadas, a fim de receber comentários e opiniões de especialistas, para fortalecer e ampliar as informações contidas neste Documento.

Esperamos contar com a colaboração das partes interessadas para os comentários e receber contribuições necessárias. A este respeito, informamos que o Resumo para Tomadores de Decisão estará disponível do 15 de dezembro ao 22 de dezembro de 2022.

Para solicitar o Resumo para Tomadores de Decisão, acesse o link abaixo onde você será redirecionado para informar seus dados em um formulário. A Equipe de Suporte Técnico de Avaliação Rápida lhe enviará pessoalmente a documentação necessária para o endereço de e-mail fornecido, juntamente com instruções adicionais para incluir seus comentários e enviá-los.

Formulário (clique aqui)

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeROc6J7fE2DdyKaiN4WOBS2i-h0W-cgTKbiZUkkoEDJrjKJlQ/viewform>



Formulario de Acceso / Login Form / Formulario para Logar

[Español]

Formulario de acceso al documento de la Evaluación Rápida de la Diversidad Biológica y Servicios Ecosistémicos de la Cuenca/Región Amazónica.

Para acceder al Documento, incluya sus datos en el siguiente formulario. Esta información sólo servirá para identificar los comentarios que se incluirán en esta etapa de revisión pública.

[Português]

Formulário de acesso ao documento da Avaliação Rápida e Serviços Ecosistêmicos da Bacia/Região Amazônica.

Para acessar ao Documento, pedimos que inclua suas informações no formulário a seguir. Essas informações servirão unicamente para a identificação dos comentário a serem incluídos nessa etapa de revisão pública.

[English]

Form to login the Rapid Assessment of Biodiversity and Ecosystem Services of the Amazon Basin/Region document.



Proposta para o módulo Povos Indígenas do Observatório Regional Amazônico é apresentada aos Países Membros

O Diretor Executivo da OTCA, Embaixador Carlos Lazary, abriu, com palavras de boas-vindas, a oficina para a construção do Módulo dos Povos Indígenas do Observatório Regional da Amazônia (ORA), que reuniu representantes dos Ministérios das Relações Exteriores, dos Ministérios de Assuntos Indígenas e da Saúde Indígena, e outras instituições dos Países Membros da OTCA.

Esta reunião teve como objetivo apresentar aos Países Membros da OTCA a proposta inicial de linhas temáticas que foram definidas para o desenvolvimento do conteúdo do Módulo dos Povos Indígenas, visando identificar linhas temáticas complementares ou novas, assim como as fontes institucionais que produzem ou gerenciam as informações para cada tópico.

Durante a oficina, os participantes destacaram o trabalho da OTCA e a contribuição significativa deste esforço dirigido à saúde dos Povos Indígenas, e expressaram o interesse de incluir o tema da mudança climática.

Esta primeira etapa do desenvolvimento do Módulo dos Povos Indígenas contribuirá com a criação de uma estrutura regional de cooperação fronteiriça dos países amazônicos sobre saúde e Povos Indígenas, com ênfase nos Povos Indígenas em Isolamento em Contato Inicial (PIACI). Com isso, será possível o intercâmbio de informações e dados para enfrentar as ameaças e epidemias na região, incluindo a

pandemia Covid-19 e outras doenças tropicais emergentes e endêmicas que afetam essas populações, partindo do respeito aos conceitos de sua própria medicina e da medicina tradicional. Este módulo apresenta os seguintes tópicos em seu primeiro nível de informação:

- Povos Indígenas Amazônicos
- Povos Indígenas em isolamento e contato inicial
- Cultura, conhecimento, história
- Saúde
- Clima e meio ambiente
- Atores relacionados a povos e territórios indígenas
- Informações espaciais sobre povos e territórios indígenas
- Instrumentos legais
- Conteúdo documental e multimídia



A próxima fase do módulo incluirá uma abordagem à resiliência dos Povos Indígenas às mudanças climáticas, entre outros. Ao final da reunião, os países acordaram enviar conteúdo e contribuir através de formulários nos quais poderiam enriquecer os temas de interesse para os assuntos indígenas e instituições de saúde.

Observatório Regional Amazônico (ORA).

Está orientado para ser um Centro de Referência de Informação Amazônica e um Fórum Virtual permanente que promove o fluxo e o intercâmbio de informações entre instituições, autoridades governamentais, comunidade científica, academia e sociedade civil dos Países Amazônicos. A segunda fase de implementação do ORA visa melhorar as funcionalidades dos módulos desenvolvidos na primeira fase, tais como o módulo CITES e Geomazonia e novas áreas temáticas. O Módulo dos Povos Indígenas está sendo desenvolvido no âmbito das atividades do Plano Regional de Contingência para Proteção da Saúde dos Povos Indígenas Altamente Vulneráveis e de Contato Inicial (ACTO/OPAS/IDB).

Vídeo



CITES COP 19

Os vídeos dos dois eventos paralelos realizados pela OTCA na COP 19 da CITES estão disponíveis no canal da OTCA no YouTube:

Espécies arbóreas: <https://youtu.be/ZUDJruB9QQM>

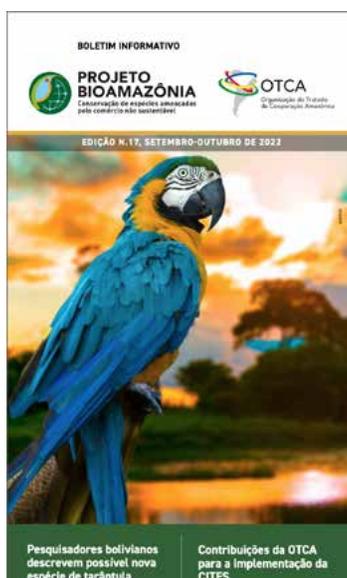
Observatório Regional Amazônico: <https://youtu.be/TyuipzQ01pg>

Publicações

O Boletim Bioamazônia n. 17 está disponível em versão PDF

Disponível aqui

http://otca.org/pt/wp-content/uploads/2022/11/2022_OTCA_Bioamazonia_BOLETIM-017_PORT.pdf





A OTCA
LHE DESEJA

Um Feliz Natal

E UM PRÓSPERO
ANO NOVO



OTCA

Organização do Tratado
de Cooperação Amazônica

Sobre o Projeto Bioamazônia

Bioamazônia é um **projeto regional, no âmbito da OTCA**, que contribui para a conservação da **Biodiversidade Amazônica**, especialmente as espécies incluídas na Convenção CITES.

Para isso, **busca aumentar a eficiência e a eficácia do manejo, monitoramento e controle de espécies da fauna e flora selvagens ameaçadas pelo comércio** nos países membros da OTCA: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

O projeto faz parte de um acordo de cooperação financeira entre o governo federal da Alemanha e a OTCA com implementação através do KfW.

Ficha Técnica

©OTCA 2022

Organização do Tratado de Cooperação Amazônica – Secretaria Permanente (SP/OTCA):

Secretária Geral, Alexandra Moreira López. Diretor Executivo, Carlos Alfredo Lazary. Diretor Administrativo, Carlos Salinas Montes. Assessora de Comunicação, Frida Montalván.

Projeto Bioamazônia – Coordenador, Mauro Luis Ruffino. Especialista Técnico, Vicente Guadalupe; Especialista em Ciência de Dados do Observatório Regional Amazônico (ORA), Isaac Ocampo Yahuarcani; Técnico de Dados do ORA, Lelis Anthony Saravia Llaja; Gerente Administrativo, Financeiro e de Aquisições, Sergio Paz Soldán Martinic; Assistente Administrativa, Janet Herrera Maldonado; Consultora de Comunicação, Denise Oliveira.

Produção e edição de conteúdo do Boletim Bioamazônia – Denise Oliveira (bioamazonia@otca.org)

Fotografias – Banco de Imagens/OTCA e iStock

Endereço OTCA – SEPN 510 Norte Bloco A 3º andar CEP: 70750-521, Brasília-DF, Brasil. Tel.: (55 61) 3248-4119

Site: www.otca.info | **Twitter:** @OTCAnews | **Facebook:** OTCAoficial | **Instagram:** otca.oficial |

Linkedin: <https://bit.ly/3gV0x2y>



Bolívia



Brasil



Colômbia



Equador



Guiana



Peru



Suriname



Venezuela